



Teatros em Fortaleza do século XIX

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Musicologia

Inez Beatriz de Castro Martins Gonçalves
Universidade Estadual do Ceará
inez.martins@uece.br

Resumo. O presente texto apresenta os primeiros resultados parciais acerca de um projeto de pesquisa em andamento que pretende aprofundar o conhecimento sobre a história sociocultural do Ceará no século XIX a partir do estudo dos teatros na cidade de Fortaleza, analisando-os como espaços de sociabilidade e de cultura para a cidade. De forma específica, o projeto pretende levantar os espetáculos cênico-musicais executados nos teatros, identificando seus repertórios, a música tocada nesses ambientes, a circulação de artistas e o uso do espaço teatral para ações políticas e culturais. As fontes musicográficas acerca do passado musical anterior a 1880 para o Ceará são inexistentes até o momento. Dessa forma, esse projeto adotará a perspectiva de análise metodológica da história comparada e conectada (GRUZINSKY, 2013; BARROS, 2007; PRADO, 2005; SUBRAHMANYAM, 1997) para que, partindo de fontes e pesquisas referentes ao objeto “teatros no Brasil do século XIX” possamos inferir e preencher as lacunas que surgirão pela ausência de fontes locais. No presente texto discutiremos o teatro Concórdia, também chamado de Casa da Ópera, e que foi construído em 1830 em Fortaleza. No ano de 1842 ele passou a ser chamado de Teatro Thaliense até fechar suas portas em 1872. Apresentamos ainda um panorama dos outros teatros que surgiram no século XIX e início do XX antes da inauguração do teatro municipal José de Alencar em 1910.

Palavras-chave. Casa da Ópera, Teatro Concórdia, Teatro Thaliense, Fortaleza, Século XIX.

Theaters in 19th Century in Fortaleza (Brazil)

Abstract. This text will present the first partial results about an ongoing research project that intends to deepen the knowledge about the sociocultural history of Ceará in the 19th century from the study of theaters in the city of Fortaleza, analyzing them as spaces of sociability and culture for the city. Specifically, the project intends to survey the scenic-musical shows performed in theaters, identifying their repertoires, the music played in these environments, the circulation of artists and the use of the theatrical space for political and cultural actions. Musicographic sources about the musical past prior to 1880 for Ceará are non-existent so far. Thus, this project will adopt the perspective of methodological analysis of comparative and connected history (GRUZINSKY, 2013; BARROS, 2007; PRADO, 2005; SUBRAHMANYAM, 1997) so that, starting from sources and research related to the object “theatres in Brazil of the 19th century” we can infer and fill in the gaps that will arise from the absence of local sources. In this text, we will discuss the Concórdia theater, also called Opera House and which was built in 1830 in Fortaleza. In 1842, Concórdia changed the name to Teatro Thaliense until it closed its doors in 1872. We also present an overview of other theaters that emerged in the 19th and early 20th century, before the opening of the José de Alencar municipal theater in 1910

Keywords. Opera House, Concórdia Theater, Thaliense Theater, Fortaleza (Brazil), 19th Century.



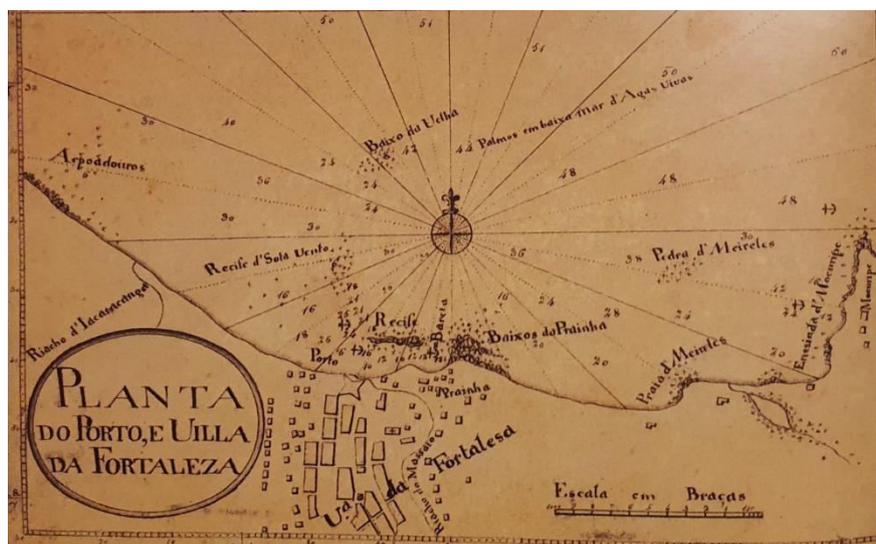
Transformações do espaço urbano de Fortaleza no Oitocentos

No início do século XIX, Fortaleza era uma vila pacata, com vida cultural pública e privada pouco ativa, descrita pelo viajante britânico Henry Kostner como uma povoação de quatro ruas, formato quadrangular, poucos habitantes e comércio “limitado”, observações feitas no período que passou pela cidade no ano de 1810 (KOSTNER, 1942, p. 164-167). No censo de 1812, a população da cidade contava com 13.000 habitantes aproximadamente¹.

Durante quase todo o período colonial, o Ceará foi uma capitania secundária, dependente administrativamente do Maranhão até 1624 e, posteriormente, de Pernambuco. Somente em 1799, o Ceará tornou-se uma capitania independente, podendo desenvolver-se politicamente, economicamente e administrativamente de forma autônoma, sem precisar responder à outra capitania por suas ações e seu desenvolvimento.

No caso de Fortaleza em particular, a cidade abrigava os poderes administrativos e políticos da capitania no período colonial. Contudo, esses poderes não representavam força centralizadora, pois a economia circulava no interior da capitania, principalmente por meio de sua pecuária (FARIAS, 2012, p. 28-52). A chegada da corte portuguesa no Brasil em 1808 e a abertura dos portos à comercialização internacional contribuiu para que a economia de Fortaleza se desenvolvesse, com o fortalecimento da exportação de mercadorias para o mercado interno e externo pelo porto e, conseqüentemente, fazendo crescer economicamente a cidade. Segundo a historiadora Celeste Cordeiro, a década de 1840 marcou a cidade para que ela assumisse “importância econômica e política, como porto exportador e centro das decisões políticas” (CORDEIRO, 2007, p.137).

Figura 1 – Planta do porto e Villa da Fortaleza, de autoria de Silva Paulet, 1813



Fonte: CHAVES, VELOSO, CAPELO, 2009, p.18

Um elemento que ajudou a desenvolver a vida cultural de Fortaleza foi o surgimento da imprensa periódica. A partir de 1824 surgiu o primeiro jornal da cidade, o Diário do Governo do Ceará, que circulou de abril a novembro desse ano. Mas foi em 1840 que surgiram dois periódicos que se tornaram muito importantes durante todo o século XIX: o Cearense e o Pedro II. O primeiro era ligado ao partido liberal e o segundo ao partido conservador (FARIAS, 2012, p. 10-12, 17; 137). Esses jornais veicularam informações oficiais do governo, os acontecimentos sociais, políticos e culturais locais, com seus relatos informativos e críticos, divulgando o comércio local e sua divulgação, comentários e críticas dos eventos culturais locais e mesmo notícias de outras províncias e países.

O aparecimento de uma imprensa no Brasil no século XIX promoveu um surgimento de uma sociedade culta e ilustrada que vai difundir os discursos civilizadores dominantes desse período (FERREIRA, 2010, p. 321 *apud* GONÇALVES, 2014, p. 4). Ainda na primeira metade do Oitocentos amplia-se os mecanismos de propaganda e debate, presentes não somente nos jornais, mas também nos materiais impressos como panfletos, folhetos, cartazes, manifestos, poemas, hinos, entre outros. O que se observa é o desenvolvimento de um discurso impresso delineado não somente por ideias de uma cultura letrada, mas também de uma cultura autodidata, de pouca ou nenhuma instrução que “cultivam a palavra impressa, como arma de crítica, luta social e expressão de autoconsciência” (GONÇALVES, 2007, p. 260-261).

Ao lado dessa mudança urbanística e cultural de Fortaleza, surgiu o mais importante edifício cultural da primeira metade do século, o teatro Concórdia, construído em Fortaleza no ano de 1830. Também chamado de Casa da Ópera, foi uma obra de “negociantes portugueses e empregados do comércio”, situado em frente à Igreja do Rosário. Permaneceu neste lugar durante doze anos de onde se mudou para a rua Formosa, trocando o nome para Teatro Thaliense, e onde acabaria por fechar as portas no ano de 1872 (BARROSO, 2002, p. 163).

Neste texto, apresentaremos os resultados parciais acerca de um projeto de pesquisa em andamento que pretende aprofundar o conhecimento sobre a história sociocultural do Ceará no século XIX a partir do estudo dos teatros na cidade de Fortaleza do período, analisando-os como espaços de sociabilidade e de cultura para a cidade. De forma específica, o projeto pretende levantar os espetáculos cênico-musicais executados nos teatros, identificando seus repertórios, a música tocada nesses ambientes, a circulação de artistas e o uso do espaço teatral para ações políticas e culturais.

As fontes musicográficas acerca do passado musical anterior a 1880 para o Ceará são inexistentes até o momento. Dessa forma, esse projeto adotará a perspectiva de análise

metodológica da história comparada e conectada (GRUZINSKY, 2013; BARROS, 2007; PRADO, 2005; SUBRAHMANYAM, 1997) para que, partindo de fontes, pesquisas referentes ao objeto “teatros no Brasil do século XIX” possamos inferir e preencher as lacunas que surgirão pela ausência de fontes locais. O objetivo deste artigo é apresentar um panorama dos teatros existentes no século XIX em Fortaleza antes da fundação do Teatro Municipal José de Alencar em 1910, iniciando com o mais antigo deles, o Teatro Concórdia.

Casa de Ópera, Teatro Concórdia, Teatro Thaliense

A denominação do Teatro Concórdia, o primeiro teatro de Fortaleza, como Casa da Ópera é intrigante. Afinal, que repertório de ópera seria ali tocado, levando em consideração que a cidade não tinha escola de música nessa época e os músicos ali existentes provavelmente eram autodidatas (MARTINS GONÇALVES, 2017)?

Ainda não temos resposta a esse respeito, mas evidências apontam que, na década de abertura da Casa o repertório não era de fato de cunho operístico. Na realidade, a criação desse teatro com o nome “Casa da Ópera” remonta a uma tradição de atividade teatral e operística que foi presente na América portuguesa desde o século XVIII. Segundo a musicóloga Rosana Brescia, foram construídos vários teatros chamados Casa da Ópera pelo Brasil, desde Porto Alegre até Belém durante o período colonial, iniciativa fomentada no reinado de d. José I (1750-1777), grande incentivador da arte. Esse incentivo continuou no reinado de d. Maria I (1777-1816) e na regência de D. João (BRESCIA, 2012, p. 47-48). Portanto, a denominação da Casa da Ópera ao teatro de Fortaleza não soa estranho para o contexto da cidade em desenvolvimento, e sim, remonta a conexão de uma prática musical global, existente no Brasil desde o século XVIII e que chega ao Ceará no início do Oitocentos com os imigrantes portugueses.

A década de 1830 parece apontar como um período de mudanças econômicas para Fortaleza. Além dos comerciantes portugueses que fundaram o primeiro teatro da cidade, chegou à Fortaleza o inglês Robert Singlehurst, que aportou nessa década e foi responsável pela fundação da Casa Inglesa, estabelecimento de negócios de exportação de produtos agropecuários. O memorialista Raimundo Girão menciona uma quantidade expressiva de ingleses que seguiram-se a Singlehurst e abriram suas lojas e empórios na cidade. Dentre estes, destacamos Richard Hugges, presidente da primeira Associação Comercial da Praça do Ceará, criada posteriormente, em 1868, e da União Cearense, o futuro Clube Cearense, espaço

privilegiado de manifestações artísticas no século XIX e início do XX (GIRÃO, 1997, p. 101-103)².

Além de comerciantes, outros ingleses tiveram posições de destaque na sociedade local, como é o caso de John William Studart, que foi comerciante e primeiro vice-cônsul da Inglaterra no Ceará, pai de Guilherme Studart, o Barão de Studart, médico e intelectual atuante em Fortaleza na segunda metade do século XIX, fundador do Instituto Histórico do Ceará (AZEVEDO, 2010, p. 23-29).

Outra questão que nos chama à atenção na fundação do primeiro teatro de Fortaleza foi ele ter sido fundado por iniciativa privada, por comerciantes e não como um teatro público, construído com dinheiro do governo. No ano de 1847, já em novo endereço e como Teatro Thaliense, o jornal da cidade publicava um anúncio evidenciando que o teatro era consequência da organização de uma sociedade particular, com estatuto, diretor, secretário e sócios votantes.

Achando-se designado pelo art. 10 dos estatutos da Sociedade particular “THALIENSE” o dia 21 do corrente, para serem feitas as eleições de novos empregados da referida sociedade, e tendo de proceder no mencionado dia pelas quatro horas da tarde na casa que serve de Theatro a dita eleição: o Sr. Diretor convida a todos os Srs. Sócios para comparecerem, a fim de que seja cumprido o citado art.

José Nunes de Mello – 1º secretário (O CEARENSE, 1847, p.4).

Rosana Brescia esclarece que, após o terremoto em Lisboa no ano de 1755 surgiu uma nova forma de administração dos teatros lusitanos o qual passou a contar com participação direta de particulares para a reedificação desses espaços. Para reconstruir os teatros de Lisboa, um grupo de ricos negociantes formaram a Sociedade para a Subsistência dos Teatros Públicos da Corte. A musicóloga esclarece ainda que o sistema de administração teatral, em que os proprietários delegavam a figura do empresário para exercer a gestão do teatro, foi utilizado em toda a América Portuguesa no século XVIII (BRESCIA, 2012, p. 43-45). No caso do Thaliense, a adoção da estrutura de sociedade particular é clara, mas quanto a presença de um empresário para fazer a gestão, ainda não temos dados que confirmem a existência dessa prática neste teatro.

Por fim, entender os motivos da criação de um teatro em uma cidade ainda inexpressiva culturalmente como era Fortaleza na década de 1830 é importante para compreendermos o momento histórico da edificação do espaço e das transformações culturais que se associam a essa criação. A construção de um teatro representava mais que um edifício de encenação de espetáculos. “O teatro era visto com uma função moralizadora dos costumes

e da educação cívica dos cidadãos” (BRESCHIA, 2012, p. 45). Esse papel de educar a moral e os costumes, inculcar valores civilizadores remonta o período Iluminista e foi bastante difundido no período colonial brasileiro (BRESCHIA, 2012, p. 45-46). Portanto, para uma cidade pacata, sem vida cultural ativa, não é coincidência que, a chegada de europeus na cidade tenha coincidido com a criação do primeiro teatro local. A construção de uma Casa da Ópera local poderia contribuir para educação moral e de bons costumes dos habitantes locais que precisavam ser civilizados aos moldes dos padrões estabelecidos pelos países europeus, pensamento vigente do momento.

Panorama dos teatros cearenses no século XIX

Os teatros rivalizaram com as praças e os clubes como espaços de diversão e lazer urbano. O Teatro Concorórdia estimulou o surgimento de produções locais e atraiu espetáculos de fora. Em 1842, este teatro mudou o nome para teatro Thaliense. No início da década de 1850, o Thaliense recebeu a primeira apresentação de artistas estrangeiros, os irmãos Uguccioni, que permaneceram na cidade ensinando canto, piano, violão e rabeca (GIRÃO, 1997, p. 145-146).

Após o fechamento deste Teatro em 1872 surgiu, quatro anos depois, o Teatro São José. Palco de encenações diversas como as operetas *De Baturité à Lua*, *Madame Angot* na Munguba e *Sinos de Corneville* em Arronches, as adaptações feitas por Frederico Severo, compositor nascido em Fortaleza, flautista, foram bem recebidas pelo público local. Em 31 de março de 1875 fundou-se o Recreio Familiar (GIRÃO, 1997, p. 139-140) que recorria ao palco do Teatro São José para as suas representações (BARROSO, 2002, p. 163). No ano seguinte encenou pela primeira vez o drama *O Cigano* e a comédia “ornada de música e canto”, o *Diabo a quatro n’uma hospedaria*³. Outro espaço surgido neste período foi o *Variedades*, um teatro ao ar livre inaugurado em 1877, próximo ao Passeio Público.

Em seu lugar surgiu o Teatro S. Luiz que, entre 1879⁴ e 1896, serviu para incluir Fortaleza nas rotas de companhias de teatro de fora, que passavam pela cidade em direção aos centros movimentados do norte, Belém e Manaus. Dentre estas citamos a Companhia Lírico-cômica italiana de Miloni & Storni, a companhia Dramática Portuguesa de Emília Andrade e o Grupo Cômico de Operetas da atriz portuguesa Susana Castera (GIRÃO, 1997, p.138-145).

Fechado o S. Luiz, surgiram vários pequenos teatros nos clubes antes da fundação do José de Alencar em 1910. Pápi Júnior criou o Clube Diversões Artísticas (c.1897), composto de corpo cênico e orquestral e que atuava no teatrinho construído no terreno dos fundos do Clube Iracema (GIRÃO, 1997, p.138-145). A orquestra era dirigida pelo Capitão

Francisco Benévolo, o qual regeu em algumas ocasiões a banda de música do Exército⁵ e a banda da Polícia como regente convidado⁶. Depois da saída do capitão, sucedeu-lhe no Diversões Artísticas o maestro Henrique Jorge (GIRÃO, 1997, p. 144). Em paralelo, surgiu outro grupo chamado Grêmio Thaliense de Amadores (1898) que atuou no Teatro Variedades e contava com um corpo orquestral regido por Américo Lima (GIRÃO, 1997, p. 144-145)⁷. Em 1904 e 1905, no lugar do Variedades, foi construído o Clube Atlético o qual organizou outro teatrinho chamado João Caetano. Neste espaço havia produções tanto locais como vindas de fora (GIRÃO, 1997, p. 145-146)⁸. Por fim, em 1910, inaugurou-se o Teatro José de Alencar, com sua estrutura monumental e que vai se transformar no palco principal de espetáculos da cidade de Fortaleza no decorrer do século XX.

Considerações Finais

Neste texto procuramos descrever, de forma preliminar, acerca da criação dos teatros e dos vários espaços de encenação que surgiram na cidade de Fortaleza no século XIX. A construção do primeiro espaço teatral da cidade de Fortaleza, o Teatro Concórdia, fundado em 1830 por iniciativa de imigrantes portugueses, marcou a cidade e seus habitantes como um espaço de convivência social e cultural em uma *urbe* de pouca atividade cultural e transformações urbanas. A partir do Concórdia, observamos um aumento da atividade artística em Fortaleza, com a circulação de músicos e atores, com suas companhias teatrais, nacionais e internacionais. Houve um aumento da atividade teatral com a construção de novos espaços que contribuíram para desenvolver a cidade culturalmente na segunda metade do século XIX.

Referências

A Constituição, Fortaleza, 19 de novembro de 1876.

AZEVEDO, Miguel Ângelo de (NIREZ). *Cronologia Ilustrada de Fortaleza*: roteiro para um turismo histórico e cultural. Fortaleza, 2006 (CD-ROM).

AZEVEDO (Nirez), Miguel Ângelo. A herança do Barão. In: *Arquivos do Barão de Studart*. Coordenação geral José Augusto Bezerra. Fortaleza: Instituto do Ceará, 2010.

BARROSO, Oswald. Teatros. In: *Ceará: uma cultura mestiça*. Fortaleza: [s.n], 2002, 163. Disponível em:

<<http://www.digitalmundomiraira.com.br/Patrimonio/CearaCulturaContextos/Diversificado/Ceara%20-%20Uma%20cultura%20mestica.pdf>> Acesso em: 18 abr. 2017.

BARROS, José D'Assunção. *História comparada – Da contribuição de Marc Bloch à constituição de um moderno campo historiográfico. História Social*, Campinas, SP, nº 13, p.7-21, 2007.

BRESCIA, Rosana Marreco. *É lá que se representa a comédia: a Casa da Ópera de Vila Rica (1770-1822)*. Jundiá: Paco Editorial, 2012.

Cearense, Fortaleza, 20 de maio de 1847.

Cearense, Fortaleza, 21 de junho de 1853.

Cearense, Fortaleza, 23 de abril de 1879.

CHAVES, Gylmar; VELOSO, Patrícia; CAPELO, Peregrina. *Ah! Fortaleza*. 2 ed. Fortaleza: Terra da Luz Editorial, 2009.

CORDEIRO, Celeste. O Ceará na segunda metade do século XIX. In: SOUZA, Simone de (Org.). *Uma nova história do Ceará*. 4. ed. ver. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007. p. 135-161.

FARIAS, Airton de. *História do Ceará*. 6 ed. revista e ampliada. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2012.

Gazetinha, Fortaleza, 20 de outubro de 1902.

GIRÃO, Raimundo. Economia e comércio. In: *Geografia Estética de Fortaleza*. Fortaleza: Casa de José de Alencar. 1997.

GONÇALVES, Adelaide. Imprensa dos trabalhadores do Ceará: histórias e memórias. In: SOUZA, Simone de (Org.). *Uma nova história do Ceará*. 4. ed. ver. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007. p. 259-286.

GONÇALVES, Vanessa da Cunha. *Imprensa e a construção da sociedade brasileira no século XIX: O Novo Mundo como estudo de caso*. In: ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH-RIO, XVI, 2014, Manaus. *Anais*. Rio de Janeiro: ANPUH-RIO, 2014.

GRUZINSKY, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras *connected histories*. *Topoi*, Rio de Janeiro, p. 175-195, mar. 2001. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_antteriores/Topoi02/topoi2a7.pdf>. Acesso em: 06 maio 2013.

Jornal do Ceará, Fortaleza, 12 de agosto de 1907.

KOSTNER, Henry. *Viagens ao Nordeste do Brasil*. Tradução e notas de Luiz da Câmara Cascudo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942, p.164-167.

Libertador, Fortaleza, 20 de março de 1890.

Libertador, Fortaleza, 24 de março de 1890.

MARTINS GONÇALVES, Inez Beatriz de Castro. *Banda de Música da Força Policial Militar do Ceará: uma história social de práticas e identidades musicais (c.1850-1930)*. 481f. (Doutorado em História, Doutorado em Ciências Musicais). Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais; Programa de doutoramento em Ciências Musicais, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (cotutela), Belo Horizonte, 2017.

PRADO, Maria Ligia Coelho. Repensando a história comparada na América Latina. *Revista de História*, São Paulo, nº 153, p. 11-33, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/19004>. Acesso: 21 ago 2014.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. Connected Histories: Notes towards a reconfiguration of early modern Eurasia. - *Modern Asian Studies*, Brasil, vol.31, nº3, special issue; The Eurasian context of the early modern history of mainland South East Asia, 1400-1800, p. 735-762, jul. 1997. Disponível em: <<http://www.links.jstor.org/sici?sici=0026-749X%281993%2C735%3ACHNTAR%3E2.0CO%3B2-S>>. Acesso em: 06 maio 2013.

¹ Número contabilizado a partir do censo realizado pelo governador Manuel Ignácio de Sampaio e Pina (1812-1920) (AZEVEDO, 2006, p.8).

² *Cearense*, Fortaleza, 21 de junho de 1853, p.3-4.

³ *A Constituição*, Fortaleza, 19 de novembro de 1876, p.4.

⁴ Raimundo Girão menciona que o Teatro *São Luiz* foi fundado em 1880 (GIRÃO, 1997, p.141). Entretanto, no jornal *Cearense* de 1879 existe dois anúncios de espetáculos para esse teatro. Um deles, ocorrido no dia 24 de abril do corrente ano, oferecido às famílias cearenses e em benefício do ator Lima. Era a representação da comédia drama em 3 atos *O Grumette* com espetáculo principiando às 20:30. O outro, a ser encenado pelo Recreio Familiar, seria apresentado em 26 de abril, em benefício da M^{lle}. Leoni Villiot. (*Cearense*, Fortaleza, 23 de abril de 1879, p.4).

⁵ *Libertador*, Fortaleza, 20 de março de 1890, p.2.

⁶ *Libertador*, Fortaleza, 24 de março de 1890, p.2.

⁷ *Gazetinha*, Fortaleza, 20 de outubro de 1902, p.2.

⁸ *Jornal do Ceará*, Fortaleza, 12 de agosto de 1907, p.2.